

Brasil só vai zerar déficit de saneamento básico em 2122

(Não Assinado)

No ritmo dos atuais investimentos, só reduzir metade do déficit levará 56 anos

RIO DE JANEIRO

Agência Estado

Em projeção feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o Brasil precisará de pelo menos 56,5 anos para reduzir à metade o atual déficit de saneamento básico, se for mantido o ritmo de obras dos últimos 14 anos. Hoje, 51,5% dos domicílios não têm acesso à rede geral de esgoto. A universalização do acesso a esgoto tratado seria atingida apenas em 2122, segundo a FGV.

O economista Marcelo Néri, coordenador do estudo, disse que o investimento de R\$ 40 bilhões até 2010 previsto no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal é um bom primeiro passo, mas insuficiente. Há um longo caminho entre o acesso ao recurso e o gasto. Não é fácil, por exemplo, um prefeito gastar bem os recursos. Esse é um problema geral, mas na área de saneamento é mais grave porque é algo subterrâneo, que as pessoas não têm consciência da importância. E afeta principalmente quem não vota, as crianças. Ou seja, é uma causa frágil e que precisa de participação da sociedade, disse Néri.

A pesquisa foi encomendada pelo Instituto Trata Brasil (ITB), que pretende sensibilizar a população sobre a importância e o direito de acesso à coleta e ao tratamento de esgoto e mobilizá-la a participar das decisões de planejamento. A ONG é mantida por empresas como Tigre S. A. - Tubos e Conexões e Amanco, que atua no mercado de tubos, conexões e acessórios sanitários, além de entidades como Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), FGV, Instituto Coca-Cola e Pastoral da Criança.

Na apresentação, Néri fez uma comparação do crescimento dos investimentos em saneamento com o ritmo de redução da pobreza no País. Segundo ele, a pobreza extrema caiu 60% em 13 anos. Ou seja, a evolução do saneamento, disse o pesquisador, é quatro vezes mais lenta do que a redução de pobreza. Segundo dados apresentados pela FGV, o País investe apenas 0,22% do Produto Interno Bruto (PIB) em saneamento. A taxa atual de crescimento da rede de esgoto é de 1,59% ao ano. Dados da Caixa Econômica Federal citados por Néri apontam que de 2002 a junho de 2007 foram disponibilizados R\$ 6 bilhões para obras de saneamento, mas apenas R\$ 2 bilhões foram aplicados.

Realizado a partir de microdados do Censo e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estudo mostra que São Caetano do Sul, no ABC Paulista, é a cidade com maior acesso à rede de esgoto no País: 98,6% dos domicílios são atendidos. Talvez não seja coincidência que a líder de acesso à rede de esgoto, com boa parte dele tratado, é a campeã do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro, que reflete renda, expectativa de vida e educação. É simbólico, disse Néri.